

## REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS BENEFÍCIOS DO GUACO (*Mikania glomerata* Spreng.) NA SAÚDE

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI<sup>1</sup>; RITA MARIA HECK<sup>2</sup>; TEILA CEOLIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2010), as plantas medicinais são espécies vegetais que possuem ação terapêutica e podem ser cultivadas ou encontradas naturalmente na natureza. Segundo Heck *et al.* (2017), essa definição ganha especial relevância ao se considerar que o Brasil abriga a maior biodiversidade do mundo, o que significa que há uma riqueza abundante de plantas medicinais distribuídas pelos diversos biomas brasileiros.

A Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC), publicada em Diário Oficial da União, através da Portaria GM nº 971 de 2006 visa estimular a implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS), entre elas o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, oficializada através do Decreto nº 5.813, em 22 de junho de 2006, estabelece orientações claras e prioridades estratégicas para orientar ações coordenadas de diversos parceiros com os mesmos objetivos. Essas metas têm o objetivo de garantir o acesso seguro e apropriado a plantas medicinais e fitoterápicos em território brasileiro, promover avanços tecnológicos e inovações, fortalecer as cadeias de produção e os arranjos produtivos, impulsionar o crescimento do Complexo Produtivo da Saúde e, por fim, incentivar a gestão sustentável da biodiversidade do Brasil (BRASIL, 2006).

De acordo com Patrício *et al.* (2022), apesar da existência de uma política orientadora, muitos profissionais da saúde apresentam um conhecimento inadequado sobre o uso das terapias complementares. Como consequência, o acesso da população ao uso de plantas medicinais fica restrito, uma vez que esses profissionais não se sentem confiantes o suficiente para fazer indicações relacionadas a esse tipo de tratamento.

Para uma implementação efetiva do uso das plantas medicinais nos serviços de saúde, é fundamental contar com uma equipe multidisciplinar, pois requer conhecimentos abrangentes que abarcam diversas áreas, desde aspectos botânicos até os efeitos dessas plantas no organismo humano. Nesse sentido, é essencial garantir a execução adequada de todas as etapas do processo, assegurando a qualidade do solo para o cultivo, o manejo correto desde o plantio até a colheita e, posteriormente, procedimentos adequados de secagem, armazenamento e distribuição para os usuários (MARQUES *et al.*, 2019).

Diante do que foi apresentado, o objetivo deste resumo foi realizar uma revisão narrativa acerca dos benefícios do guaco, *Mikania glomerata* Spreng., na saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, a qual compôs a avaliação apresentada na disciplina optativa “Compartilhando saberes sobre as plantas medicinais”, da Faculdade de Enfermagem UFPel, no semestre letivo 2023-1. Segundo Zillmer e Díaz Medina (2018), essa abordagem abrangente e diversificada permite uma análise ampla sobre o tema em questão, proporcionando uma compreensão mais completa das informações disponíveis.

Foram realizadas buscas sobre os benefícios do guaco (*Mikania glomerata* Spreng) na saúde humana, de artigos no Google Acadêmico, publicações do Ministério da Saúde (MS) e livros disponíveis virtualmente ao longo do mês de julho de 2023.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Mikania glomerata* Spreng (Figura 1), popularmente conhecido como “guaco, guaco-de-cheiro, guaco-liso ou guaco-trepador” é a planta medicinal mais utilizada para produção de xaropes no Brasil (MENEZES FILHO *et al.*, 2022).

**Figura 1:** Guaco (*Mikania glomerata* Spreng)



Foto: Paulo Lanzetta

Conforme afirmado por Lorenzi e Matos (2008), o guaco é amplamente reconhecido e utilizado na cultura popular para diversos fins, incluindo a redução da febre, o estímulo e fortalecimento do organismo, o combate a gripes e resfriados, e a promoção do apetite. Entretanto, as evidências científicas (CZELUSNIAK, 2012) comprovam sua eficácia nas ações broncodilatadora, antitussígena e expectorante, além disso, também possui ação antialérgica.

O *M. glomerata* possui uma ação broncodilatadora que atua na musculatura lisa dos brônquios, promovendo seu relaxamento, o que resulta em uma melhora na fluidificação do exsudato. Além disso, a planta também apresenta uma ação anti-inflamatória, estimulando a circulação de leucócitos no sangue, o que contribui para reduzir processos inflamatórios (MENEZES FILHO *et al.*, 2022).

Para fazer uso dessa planta medicinal, é aconselhável consumir uma xícara de chá três vezes ao dia. Para a preparação da infusão, recomenda-se utilizar 3g das folhas (o equivalente a uma colher de sopa) em 150mL de água. No entanto,

é preciso ter cautela, pois doses acima da quantidade recomendada podem levar a sintomas indesejados, tais como vômitos e diarreia (BRASIL, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nas fontes consultadas, identificou-se que o *M. glomerata* apresenta uma série de benefícios distintos, destacando-se, entre eles, suas notáveis propriedades broncodilatadoras, expectorantes e antialérgicas. Tais ações medicinais conferem a essa planta medicinal um papel de relevo no tratamento de condições respiratórias e alérgicas, ressaltando sua relevância no contexto terapêutico.

Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde dialogarem com os usuários acerca das plantas utilizadas, bem como valorizar este saber, uma vez que é comprovada cientificamente a eficácia para o tratamento dos sintomas mencionados, sendo uma área na qual a enfermeira pode utilizar-se na ampliação do cuidado à saúde da comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA. Resolução— **RDC nº10, 9 mar. 2010**. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>. Acesso em: 22 jun. 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata* Spreng., Asteraceae – Guaco. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 92 p.
- CZELUSNIAK, K. E. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 2, p. 400–409, 2012.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- HECK, Rita Maria; RIBEIRO, Márcia Vaz; BARBIERI, Rosa Lía (editoras). Plantas medicinais do Bioma Pampa no cuidado em saúde. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 156p.
- \_\_\_\_\_. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/180023/1/Plantas-medicinais-nativas-do-Bioma-Pampa.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023
- MARQUES, P.A.; MORIYA, M.M.; SIMÃO, T.A.; DIAS, G.; ANTUNES, V.M.S.; ROCHA, C.O. Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. **Braz J Natural Sciences**, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2019.
- MENEZES FILHO, A. C. P. de; SOUZA, D.B.C; PORFIRO; C.A. Atividade broncodilatadora de *Mikania glomerata* Sprengel (guaco) em pacientes com

asma. **Revista Farmácia Generalista / Generalist Pharmacy Journal**, v. 4, n. 1, p. 1-23, 2022.

PATRÍCIO, K. P. et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 677–686, fev. 2022.

ZILLMER, J.G.V.; DÍAZ-MEDINA, B.A. Revisión Narrativa: elementos que la constituyen y sus potencialidades. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/13654>.

Acesso em: 20 jun. 2023.